

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ESDRA BASILIO**

**JORNAL DAQUI: UMA FORMA DE INCLUSÃO A LEITURA?**

**GOIÂNIA  
2011**

ESDRA BASILIO

## **JORNAL DAQUI: UMA FORMA DE INCLUSÃO A LEITURA?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Msc. Andrea Pereira dos Santos

**GOIÂNIA  
2011**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**GPT/BC/UFG**

Basilio, Esdra

Jornal Daqui: uma forma de inclusão a leitura [manuscrito] / Esdra  
Basilio. - 2011.

56 f. : il.,

Orientadora: Profª. MS. Andréa Ferreira dos Santos.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Curso de  
Biblioteconomia, 2011.

Bibliografia.

1. Leitura em Goiânia 2. Preconceitos em Leitura. 3. Inclusão  
Informacional. I. Título.

CDU: 028

ESDRA BASILIO

**JORNAL DAQUI: UMA FORMA DE INCLUSÃO INFORMACIONAL?**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof<sup>a</sup> Msc<sup>a</sup>. Andrea Pereira dos Santos  
Presidente da Banca- Orientadora (UFG)

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Janaina Ferreira Fialho  
Membro Examinador

Dedico este trabalho a minha mãe, por todo amor e dedicação para comigo, por ter sempre me incentivado a persistir nos meus objetivos.

A minha família pelo carinho e apoio em todos os momentos que precisei. A minha irmã amiga, companheira.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado forças e iluminado meu caminho para que eu pudesse concluir mais uma etapa, das várias que ainda virão em minha vida.

Ao meu pai Vital, que sempre me ensinou a lutar por meus objetivos.

A minha mãe Débora, por ser tão carinhosa dedicada, por ser a pessoa que mais me incentiva e me apóia em todas as minhas decisões.

A minha irmã, por ter me apresentado o curso de Biblioteconomia, e ser minha amiga e companheira.

Em particular a minha orientadora, Prof. Ms<sup>a</sup>. Andréa Pereira dos Santos, pelo ensinamento e dedicação para realização deste trabalho.

A todos os leitores do Jornal Daqui pela colaboração.

*“Qualquer leitura possui um potencial a acrescentar, a informar, e nunca a apaziguar o sujeito, a embrutecê-lo, a regredi-lo. Quanto mais ler, mais informações o sujeito possuirá para discernir em situações que se lhe apresentem no futuro. ”*

Lígia Maria Moreira Dumont

## RESUMO

Objetiva-se analisar se o Jornal Daqui é um meio informacional de inclusão das pessoas menos favorecidas financeiramente. Para tanto, este trabalho buscou perceber a função do Jornal para sociedade. Para a fundamentação teórica foram buscadas teorias sobre a leitura, leitor, inclusão informacional e cidadania. Autores como Melo, Chartier, Abreu, Targino foram consultados. A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso e a entrevista semi-estruturada. A delimitação do campo da pesquisa compreendeu dez leitores que foram entrevistados em diferentes lugares da cidade de Goiânia. Conclui-se que o Jornal Daqui é um meio de inclusão informacional para as pessoas menos favorecidas financeiramente, e foi constatado que o Jornal Daqui cumpre a sua missão, que é levar informação a toda população goianiense.

**Palavras-chave:** Jornal Daqui. Leitura. Inclusão informacional. Preconceitos em leitura

## RESUMÉ

Ce étude a eu comme objectif général analyser si le *Jornal Daqui* est une forme informationnelle d'inclusion de les personnes moins favorisées dans l'aspect financière. Pour cela, ce travail a cherché comprendre la fonction de ce Jornal pour la société . Pour la fondamentation théorique on a cherché théories sur l'acte de lire, sur le lecteur, sur l'inclusion informationnelle et sur la citoyenneté. La metodologie utilisée a été l'Étude de Cas et l'entretien semi-sctructurées. La délimitation de la zone de recherche a compris dix lecteurs qui a été répondants dans dissemblables lieux de la ville de Goiania. On a conclu que le *Jornal Daqui* est une forme d'inclusion informationnelle, et pour les personnes moins favorisées dans l'aspect financière, et on a constaté que le *Jornal Daqui* accomple sa mission, qui est conduire l'information a tous les personnes goianians.

**Mots-clés:** Jornal Daqui. Lecture. Inclusion informationnelle. Prejuges par la lecture.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>AS PRÁTICAS DE LEITURA.....</b>	<b>12</b>
2.1	PRÁTICAS DE LEITURA NO BRASIL.....	13
2.2	PRÁTICAS DE LEITURA EM GOIÂNIA.....	14
<b>3</b>	<b>LEITURA, UMA FORMA DE INCLUSÃO.....</b>	<b>16</b>
3.1	LEITURA E CIDADANIA.....	18
<b>4</b>	<b>PRECONCEITOS EM LEITURA.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>DISCURSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
6.1	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	25
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
	<b>REFÊRENCIAS.....</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE A- ROTEIRO DA ENTREVISTA.....</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE B- TRANSCRIÇÃO ENTREVISTAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Objetiva-se analisar o Jornal Daqui enquanto instrumento de leitura para a população que tem pouco ou nenhum acesso a outros tipos de leitura. O Jornal é editado pela Organização Jaime Câmara e possui grande circulação em Goiânia. Devido o seu baixo custo, o Jornal Daqui é um meio de comunicação acessível à população principalmente de baixa renda, isso se deve também a utilização de uma linguagem simples, que facilita o entendimento das informações para os seus leitores.

O Jornal Daqui recebe muitas críticas, principalmente do público acadêmico no que diz respeito ao seu conteúdo e linguagem “chulas”, sendo visto por muitos como péssimo instrumento de leitura. Podemos supor alguns motivos para isso, como o fato do Jornal Daqui ter, além do baixo custo, uma a linguagem simplificada e possuir poucas páginas. Porém, para a população que tem pouco ou nenhum acesso a outro meio de informação por causa da limitação financeira, por exemplo, o jornal tenta cumprir sua função.

A esse respeito Abreu (2007) descreve que há alguns preconceitos quando se fala sobre as leituras das pessoas de um modo geral, por exemplo, mas as pessoas lêem livros de baixa qualidade. Nesse caso, o livro pode ser substituído pelo Jornal Daqui, que é um instrumento que leva a informação para as pessoas e é geralmente visto com preconceito.

Ao desenvolver esse trabalho, pretende-se levantar razões pelas quais o leitor adquire esse jornal, se ele considera a informação veiculada como válida para sua bagagem cultural, e se realmente esse jornal é um meio de inclusão informacional da sociedade geral.

Entende-se que um sujeito é competente em leitura quando desenvolve habilidades necessárias para o uso do conhecimento para poder entender, compreender e aprender sobre determinado assunto proposto. Segundo Capovilla; Capovilla.A; Gutschow. (2004) “[...] Os problemas de leitura ocorrem devido a dificuldades de decodificação e não de compreensão das palavras [...]”. Assim é preciso compreender se a leitura do Jornal Daqui é de fácil entendimento e contribui para a aquisição do hábito de leitura dos indivíduos.

Ao pesquisar os leitores do Jornal Daqui pretende-se verificar se o jornal é uma forma de inclusão dos indivíduos no mundo da informação e da leitura. Assim, temos como pergunta central: O Jornal Daqui contribui para formação do hábito de leitura e para a inclusão informacional de sujeitos de baixa renda? Não cabe a esse estudo analisar a qualidade ou não do texto e informações contidas no Jornal Daqui e sim analisá-lo como instrumento de acesso a leitura das pessoas menos favorecidas financeiramente.

De acordo com Silva (2009 apud BANDEIRA,2009,p.70), “a contradição fundamental na questão do acesso ao livro e à leitura no Brasil diz respeito ao grande distanciamento existente entre o discurso laudatório sobre a importância da leitura e as condições concretas de sua produção vividas pela população brasileira”.

Nós prontificamos em verificar se o Jornal Daqui contribui para a formação do hábito de leitura e para a inclusão informacional: compreender os motivos que levam o leitor a adquirir esse jornal, identificar quem são os leitores do Jornal Daqui, analisar se o jornal colabora para bagagem cultural do leitor, verificar se o Jornal contribui para a busca de outras leituras. Esta pesquisa foi realizada na cidade de Goiânia e teve como um dos focos confirmar os resultados apresentados no trabalho, “Jornal Daqui: leitura e leitores”, realizado pela graduada em pedagogia Francisca Santos Bandeira com os leitores do Jornal Daqui.

Este trabalho foi estruturado em três capítulos que se seguem:

No primeiro capítulo intitulado “As práticas de leitura” apresentamos considerações sobre a História do Livro e da Leitura de um modo geral, e também sobre a leitura no Brasil e as práticas de leitura em Goiânia.

No segundo capítulo “Leitura, uma forma de inclusão” disserta-se a respeito da possibilidade de inclusão dos leitores no mundo da leitura tendo como suporte inicial a leitura do Jornal Daqui.

No terceiro capítulo “Preconceitos em leitura” analisa-se o preconceito acentuado por alguns tipos de leituras realizadas pelas pessoas menos favorecidas financeiramente.

No quarto capítulo “Metodologia” apresentamos como a pesquisa foi realizada, os métodos utilizados e o instrumento de coleta de dados.

No quinto capítulo “Discussão dos resultados” caracterizamos o Jornal Daqui e analisamos os depoimentos dos leitores do Jornal Daqui.

Nas “Considerações finais” expomos os objetivos alcançados com a pesquisa, e as nossas impressões sobre o trabalho. Também são analisados os contextos e os lugares em que as leituras do Jornal Daqui se efetivam de fato.

## 2 AS PRÁTICAS DE LEITURA

O homem não se contentou com a potencialidade da linguagem oral e inventou uma forma de registrá-la por meio da escrita e do alfabeto. Após muitos séculos da evolução da escrita eis que Gutemberg cria a escrita impressa. Segundo Zilberman, ‘A partir do século XVI os livros impressos começaram a ser publicados em quantidades significativas’ (2001, p.21). O livro estava começando a se difundir e, portanto, não era mais restrito aos monastérios.

A leitura passou a ser vista com maus olhos pela Igreja Católica que censurava vários livros, como os de filosofia, ciências naturais e romances. Assim leitura era vista como perigosa prejudicial aos leitores. Com a expansão da imprensa. De acordo com Zilberman (2001) houve o aumento do número de leitores na sociedade e a poesia passou a se chamar literatura.

Segundo Chartier (1999) ocorreu uma revolução na leitura no início da Idade Moderna: a passagem da prática de leitura oral para leitura silenciosa trouxe vários benefícios para os leitores, que conquistaram a liberdade de ler o que quiser quantas vezes quiser, podendo ter mais intimidade com os textos e ler mais rapidamente as obras. Essa primeira mudança ocorreu antes da criação de Gutenberg. Sobre a transição da leitura oral para escrita silenciosa Certeau (2007, p.271) afirma que:

A leitura se tornou há três séculos uma obra da vista. Ela não é mais acompanhada, como antigamente, pelo ruído de uma articulação vocal nem pelo movimento de uma mastigação muscular. Ler sem pronunciar em voz alta ou em meia-voz é uma experiência “Moderna” desconhecida durante milênios. Antigamente o leitor interiorizava o texto, fazia a própria voz o corpo do outro, era o seu ator.

O livro passa a ser o mediador entre a imagem interna e externa de cada indivíduo e de acordo com o tom da voz que ele faz na leitura da obra. Naquela época não havia pontuação nem regras gramaticais e as palavras eram escritas emendadas umas nas outras, cabia ao leitor fazer as pausas devidas e a entonação da voz. Desse modo, a leitura oral era mais uma interpretação pessoal que o leitor fazia da obra. A esse respeito Chartier (1999) diz que desde a Grécia Antiga ler em voz alta era uma forma de demonstrar que se é um bom leitor, e para os jovens era um meio de mostrar seu domínio da retórica. Para os autores da época era um meio de anunciar suas obras de divulgá-las através da fala em público.

Com o avanço da imprensa o livro se difunde entre a população, não mais restrito apenas às Igrejas, mas difundido também entre os adultos por meio de manuais, tratados e

posteriormente como livros para o lazer. Zilberman (2001) coloca que as primeiras teorias de literatura priorizavam o texto e o conteúdo não levando em consideração o leitor.

O número de leitores se multiplicou devido o processo da Revolução Industrial. Com o advento do Capitalismo se fez necessária a mão de obra especializada, essa que o Estado se empenhou em levar para a escola, com o objetivo de capacitar o maior número de pessoas para o trabalho.

O leitor é co-participante do ato de criação do autor a partir do momento em que lê o livro e o interpreta. A esse respeito, Zilberman, afirma que ‘Os atos de compreensão envolvidos no processo de constituição do significado capacitam o leitor a refletir sobre si mesmo e a descobrir um mundo a que até então não tivera acesso’ (2001, p.52). A leitura propicia ao leitor a possibilidade de viajar, conhecer lugares e histórias que estimulam a sua imaginação.

O Jornal Daqui, pelo seu baixo custo e por ser fácil de encontrar, atrai as pessoas e se torna um poderoso instrumento de leitura para aqueles que não têm acesso a bibliotecas ou Jornais de alto custo.

## 2.1 PRÁTICAS DE LEITURA NO BRASIL

Segundo Abreu (2007), no período colonial havia várias solicitações de remessas de livros para o Brasil, o que demonstrava o interesse da população pela leitura. Os livros trazidos para o Brasil eram controlados pela censura que registrava todos os itens pedidos pela colônia. Havia a censura das obras ficcionais e dos romances. Com chegada da Família Real no Brasil ocorreu algumas mudanças nas atividades culturais da cidade do Rio de Janeiro como, por exemplo, a criação da primeira casa de impressora do Brasil.

Assim, de acordo com Abreu (2007), o comércio livreiro ganhou forte impulso depois da vinda da família real para o Brasil. A criação da Real Biblioteca em 1814 é o pontapé inicial para o surgimento de outras bibliotecas e livrarias que tinham o grande desafio de dar acesso à leitura e à informação. Nesse período a taxa de analfabetos era exorbitante devido à cultura escravista, às diferenças sociais e à falta de escolas.

O acesso à informação e ao livro especificamente é um problema no Brasil. A falta de incentivo nas escolas é um determinante crucial para o desinteresse pela leitura; as práticas de leitura devem ser consolidadas durante toda a vida escolar do aluno e a escola nem sempre contribui para formar cidadãos leitores. Deve-se considerar também que as novas

tecnologias como aliadas na promoção das práticas de leitura, uma vez que os jovens estão cada vez mais tendo acesso a Internet.

Transformar o Brasil em um país de leitores não é tarefa fácil, sobretudo no contexto da sociedade da informação, no qual novos suportes informacionais direcionam as políticas não apenas para as práticas leitoras e para a alfabetização cidadã, mas principalmente para o domínio das novas tecnologias, muitas vezes distantes da formação do cidadão leitor e apenas instrumentalizadoras de habilidades primárias que têm como objetivo incluir o cidadão nessa sociedade (ROSA; ODDONE, 2006, p.183).

O poder público tem de investir no aperfeiçoamento de professores e de mediadores para disseminar o gosto pela leitura. As bibliotecas escolares têm um papel fundamental na realização de ações promotoras da leitura e no incentivo do prazer de ler; o que não acontece de forma efetiva, pois poucas escolas possuem bibliotecas com bibliotecários e projetos de incentivo à leitura.

Há de se trabalhar em políticas de acesso a leitura em lugares com grande aglomerado de pessoas, tais como os terminais de ônibus. O problema da prática de leitura está mais vinculado ao não acesso a ela. Um exemplo claro de que o acesso faz o leitor é o próprio Jornal Daqui. Ele é lido justamente por estar presente nos locais onde o cidadão passa.

## 2.2 PRÁTICAS DE LEITURA EM GOIÂNIA

Goiânia foi planejada e construída no início do século XX. No começo de sua fundação, segundo Melo (2007), os espaços de leitura eram restritos às bibliotecas particulares. Entretanto, em 1936 foi inaugurada a primeira biblioteca de Goiânia, que se chamava Biblioteca Pública Municipal de Goiânia e que atualmente está localizada no setor de Campinas com o nome de Cora Coralina. No início o seu acervo era composto apenas por 78 livros, todos doados. Segundo Melo, “Frequêntada por seus leitores, a Biblioteca Pública produziu práticas múltiplas de leitura silenciosa em seu próprio espaço, e oralizada e compartilhada na intimidade dos lares”(2007, p.95). A biblioteca era vista pelos recentes moradores da nova cidade como um espaço de lazer.

Para Melo (2007), além da Biblioteca Municipal, Goiânia contava com dois colégios públicos: o Liceu e a Escola Normal Oficial, que também possuíam bibliotecas onde o acervo era composto de livros de referência, livros científicos para pesquisas, didáticos, livros de literatura universal, e romances. Alguns livros eram censurados e proibidos nas bibliotecas dessas escolas, como os pornográficos e os que falavam do comunismo, por

exemplo. Os alunos podiam levar os livros para casa e compartilhar a leitura com os pais que também tinham acesso à biblioteca das escolas. As duas escolas eram vistas como “centros culturais e literários”, no entanto, nem toda a população participava desses espaços de cultura que se localizavam no centro de Goiânia, pois, além das bibliotecas ficarem distantes de alguns bairros, parte da população era analfabeta. A escassez de escolas contribuiu para que o número de pessoas alfabetizadas continuasse restrito. Assim, grande parte da população era, como hoje, excluída do mundo informacional.

Com o crescimento da cidade fez-se necessária a criação de instituições particulares de ensino para dar conta da demanda de alunos. Segundo Melo (2007) o Colégio Santo Clara foi um dos primeiros a surgir. Fundado em 1922, possuía a opção de internato ou externato e aceitava somente meninas. As irmãs selecionavam os livros que as alunas poderiam ler, e a leitura das alunas era vigiada pelas rígidas irmãs. Havia também na nova cidade os vendedores ambulantes que eram os intermediários do mercado literário na cidade; eles traziam livros de outras cidades e livros modernos, como romances e histórias de ficção.

### 3 LEITURA, UMA FORMA DE INCLUSÃO

A sociedade anda em constante evolução. A informação e o conhecimento são considerados como um bem valioso na sociedade da informação. O processo pela busca da informação tem sido um processo contínuo, e as pessoas que não têm acesso a informação estão em um processo de exclusão da sociedade. O conhecimento pode ser adquirido pela leitura de meios de comunicação como jornais, revistas e livros em geral. A leitura dá a oportunidade ao indivíduo de tomar consciência dos seus direitos e de se tornar um cidadão ativo, com uma visão melhor de mundo e de si mesmos. A informação vai se tornando como um tesouro para o cidadão, como afirma Carvalho (2006, p.12) “[...] o mundo moderno enfatiza o princípio da produção da informação e da ordenação do conhecimento. ”

O Jornal Daqui pode ser uma forma de inclusão, uma vez que os articulistas escrevem de forma clara, o que propicia melhor entendimento para o leitor. Isso é de grande valia para o processo de inclusão, como demonstra Jouve (2002, p.30) “O deciframento do leitor é mais fácil quando o texto comporta palavras breves, antigas, simples e polissêmicas”. É importante que os textos de inclusão sejam de palavras que os leitores já conhecem. De acordo com Chartier “Quer trate de jornal ou de Proust, o texto só tem sentido graças a seus leitores; muda com eles; ordena-se conforme códigos de percepção que lhe escapam” (2007, p.266). Assim que a leitura se efetue de fato e necessário o entendimento da informação.

A leitura desse jornal, mesmo sendo considerada simples e com linguagem fácil, pode contribuir para a bagagem intelectual desse leitor fazendo com que ele tome consciência de seu mundo e de seus deveres.

Para facilitar o despertar do gosto pela leitura, o leitor tem que se mostrar interessado pelo o que esta lendo, e a leitura têm de ser prazerosa independente do tipo de informação contida no documento.

Santos (2008) confirma que é necessário entusiasmar-se com a leitura:

O leitor necessita, também, demonstrar entusiasmos pelo que esta lendo, desejo de compartilhar essas experiências com quem convive, apresentando-lhes o interesse pelo manuseio de publicações com recursos desde os mais simples até os mais sofisticados.

Saber ler e escrever está ligado ao poder desde os tempos antigos, por isso a leitura é uma forma do indivíduo se incluir na sociedade. Como confirma Lucas (2000, p.36) “A leitura estava ligada à possibilidade de se medir o tempo, à comunicação, à capacidade de memória, sendo um instrumento privilegiado de poder, de segredo.

O importante da leitura é o prazer que ela propicia ao leitor e a troca de informações, como mostra Lucas (2000, p.38) “O prazer da leitura esta no próprio ato de ler, independentemente do contexto dos textos, sendo a leitura uma das vias privilegiadas de acesso ao imaginário [...]”

A leitura é uma forma do ser humano se socializar com a sociedade em que ele vive. Quanto mais conhecimento o sujeito adquire mais ele vai ter o que trocar intelectualmente. De acordo com Silva (2000, p.41) “A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vistas e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem”.

A leitura amplia o universo em que o indivíduo está inserido, fazendo com que ele tenha mais oportunidades. Faz-se necessário que os indivíduos, ao terem contato com uma grande massa informacional, sejam capazes de ler e de refletir criticamente sobre o conteúdo lido. Essa capacidade de reflexão crítica será possibilitada através do contexto em que se insere o leitor com suas leituras anteriores.

Santos (2008) diz:

Sendo assim, quem lê amplia seus horizontes, seus conhecimentos, seus repertórios culturais, sua capacidade crítica e inventiva. Quem lê amplia sua compreensão leitora e sua própria capacidade de ler o mundo. [...] Daí o acesso ao livro e formação leitora ser um direito básico de cidadania, de inclusão social e de desenvolvimento.

A única forma de a pessoa aprender a ler é lendo; independente do suporte e do conteúdo, toda leitura abre os horizontes pessoais e profissionais.

A literatura de massa nasce com o surgimento do capitalismo, que para nós é entendida como sendo os livros de ficção, romances e revistas que abordam assuntos triviais. Portanto, entre os leitores que buscam esse tipo de leitura incluem os leitores do jornal *Daqui*, que buscam no jornal além das notícias e informações utilitárias o entretenimento. Dumont afirma que para os elitistas:

A recusa do que é fácil, no sentido de simples, portanto sem profundidade, e ainda barato, fundamenta-se no princípio de que, se decifração é fácil e culturalmente pouco custosa, conduz à certeza, à recusa natural por parte dos intelectuais daquilo que é fácil ao censo ético ou estético, de tudo aquilo que oferece prazeres imediatamente acessíveis induz à descredibilidade por serem esses prazeres infantis ou primitivos, em oposição aos diferenciados da arte ‘legítima’.

Toda leitura é válida e agrega valor ao leitor se ela for de encontro aos seus anseios, seu contexto, seu repertório informacional, seu “arquivo pessoal”, em suma, se ocorre a identificação do leitor com a leitura.

### 3.1 LEITURA E CIDADANIA

O acesso à informação e à leitura pode ser uma forma de garantir a cidadania, ou seja, de garantir que todos tenham igual acesso à informação. A democracia depende de cidadãos bem informados e, em uma democracia como vigora no Brasil, o poder deve ser do povo, que precisa estar a par de seus direitos e deveres. Para Silva (1985, p.22) ‘O processo de leitura apresenta-se como uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade’. Isso significa que a efetivação da cidadania plena requer, por exemplo, a plena consciência da escolha de seus representantes, coisa que vai além do momento do voto. O cidadão deve ser um sujeito ativo na sociedade e deve reivindicar os seus direitos.

Targino (1991, p.152) aponta que ‘‘um homem só é realmente homem quando pode exercer sua faculdade de julgar para realizar escolhas éticas, tanto em relação a seus próprios atos, como em relação à comunidade em que vive’’. Devemos, portanto, participar da vida pública e acompanhar as ações dos políticos. Para Targino (1991), a cidadania é uma relação que requer compromisso com a comunidade e com o bem-estar dos indivíduos que estão a nossa volta, possuindo direitos e deveres:

Como cidadãos desfrutamos de uma série de direitos que, certamente, variam de uma sociedade para outra. Temos direitos fundamentais como pessoas: o direito de ser tratado como um ser humano, com tudo o que isto implica; direitos civis: liberdade de expressão, de reunião e direito à proteção jurídica; direitos políticos: direitos a voto; temos igualmente direitos sociais, considerados geralmente como o direito a uma vida digna. Somos, por outro lado, membros de uma comunidade e cidadãos de um Estado-Nação (IBICT, 1999).

Santos, Duarte e Prata (2008, p.215) defendem uma educação para cidadania que deve ser promovida pelas escolas, associando as novas tecnologias ao ensino tradicional para desenvolver nas pessoas as competências informacionais necessárias; e para que haja a compreensão das necessidades de informações de qualidade para o tratamento de questões inerentes à comunidade e à vida pessoal. Somente cidadãos informados serão capazes de participar de forma plena da sociedade do conhecimento. A cidadania está ligada a profissionalização, uma vez que sem trabalho uma pessoa não consegue ser integralmente cidadão.

#### 4 PRECONCEITOS EM LEITURAS

Foi necessário buscar na literatura atual os conceitos de leitura, e optou-se por acatar as definições de Paulo Freire e Maria Helena Martins. Ambos os autores salientam e mostram a importância da leitura não somente da palavra e do que está impresso, mas de tudo que está a nossa volta. A esse respeito, Freire (1981, p.20) afirma que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas também por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, isto é, de transformá-lo através de nossa prática consciente. Quando pensamos na leitura, vemos que o ato de ler é usualmente relacionado com o da escrita, uma vez que o leitor é visto como decodificador das palavras, que geralmente são pensadas como impressas. Entretanto, observa-se que para se aprender a ler é imprescindível a interação do indivíduo com o mundo.

Martins (2006) propõe três níveis de leitura: a sensorial, que é efetuada através dos nossos sentidos, a partir da nossa percepção do mundo a nossa volta; a emocional; e a leitura que provoca reações nos nossos sentimentos como, por exemplo, a tristeza, a alegria que sentimos depois de ler uma obra. Um exemplo comum é quando estamos lendo um romance e sofremos juntos com as personagens à medida que nossa imaginação é ativada. Já a leitura racional estabelece uma ponte entre o leitor e a reflexão, o leitor lê o texto, visando o entendimento a compreensão. Esses níveis de leitura na maioria das vezes se sobrepõem em determinado momento.

Damos significações às palavras e com isso efetivamos a nossa leitura. Não basta, portanto, somente conhecer a língua, pois nossas emoções e experiências de vida influenciam na hora de darmos significado às coisas. De acordo com Martins (2006, p.30) “É importante considerarmos a leitura como um processo e compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de qual linguagem”, a oral ou a escrita por exemplo.

Devemos perceber a leitura como instrumento liberador e possível de ser usufruído por todos e não apenas pelas pessoas esclarecidas.

Preconceito e discriminação infelizmente ocorrem por parte de alguns intelectuais e eruditos em relação às diferentes práticas de leitura. Eruditos esses que não admitem, muitas vezes, a leitura trivial como válida, contribuindo para a distinção das classes sociais existentes e para a continuidade da desigualdade, já que tais leituras como a do Jornal Daqui são vistas como literatura menor. Para Dumont (2000, p.167) “Qualquer leitura possui um potencial a acrescentar, a informar, e nunca a apaziguar o sujeito, a embrutecê-lo, a regredi-lo.

Quanto mais ler, mais informações o sujeito possuirá para discernir em situações que se lhe apresentem no futuro”.

Segundo Abreu, a leitura no Brasil já surge com o preconceito por certos gêneros literários como o romance, a novela e as demais histórias de ficção que não eram valorizados pelos letrados e eruditos da época, que consideravam só os clássicos da antiguidade como leitura válida.

O preconceito de alguns gêneros literários se arrasta até os dias de hoje. A esse respeito Abreu diz “O trabalho escolar tem difundido os discursos da não leitura muito mais do que contribuído para a reflexão sobre as práticas de leitura” (2007, p.21). Os livros populares, a leitura de massa não é bem vista pela escola. Bons são os de difícil entendimento, os canonizados. Esse receio por parte dos educadores perdura até os dias atuais, dificultando a circulação das idéias e o aprendizado dos alunos que começam a pensar que não são leitores, por que não lêem os livros devidos. A leitura dos brasileiros é diversificada em relação aos conteúdos e ao suporte. De acordo com Abreu, “talvez tivéssemos muito a ganhar se considerássemos que leituras são diferentes e não piores ou melhores; se entendêssemos que diferença não precisa ser sinônimo de desigualdade.” (2001, p.156).

## 5 METODOLOGIA

Neste item será apresentada a metodologia utilizada para este trabalho, a delimitação do campo da pesquisa, a classificação da pesquisa e as etapas e instrumentos utilizados.

Segundo Lakatos e Marconi (2001, p.83), método “é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”. O método é fundamental para que se estabeleça uma metodologia que para, Lakatos e Marconi (2001, p.66) “é uma ferramenta de busca para identificação dos problemas e destruição de erros, mostrando-nos como podemos detectar e eliminar o erro, criticando as teorias e as opiniões alheias e, ao mesmo tempo, as nossas próprias”.

Em relação aos seus objetivos foi utilizada a pesquisa exploratória, que é definida por Gil (2006, p.41) como aquela “ que têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou de descoberta de intuições”. Lakatos e Marconi (2001, p.180) apontam que a vantagem de se utilizar a pesquisa exploratória está na flexibilidade do seu planejamento, que possibilita a consideração de todos os aspectos relativos ao fato estudado. De acordo com Minayo (1994, p.53), o campo de pesquisa pode ser definido como o “recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objetivo da investigação”. Esta pesquisa foi realizada na cidade de Goiânia e teve como um dos focos confirmar os resultados apresentados no trabalho, “Jornal Daqui: leitura e leitores”, realizado pela graduada em pedagogia Francisca Santos Bandeira com os leitores do Jornal Daqui.

Os leitores do Jornal Daqui foram entrevistados em diferentes contextos e lugares da cidade, em terminais de ônibus, na feira livre, dentro do ônibus.

De acordo com Richardson (2007, p.157), o universo ou população “é o conjunto de elementos que possuem determinadas características”. E cada membro de uma população, ou universo, denomina-se elemento. No caso desta pesquisa, a população estudada será constituída pelos leitores do Jornal Daqui.

Segundo Richardson (2007, p.158) a amostra consiste em qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população. Para Lakatos e Marconi (2001, p.163) a amostra consiste em escolher uma parte da população estudada, de tal maneira que ela seja a mais representativa possível do todo, e a partir dos resultados obtidos relativos a essa parte pode-se inferir os resultados da população total. Para realização deste estudo será utilizada a amostra probabilística aleatória simples, que segundo Gil (2006, p.121) “consiste basicamente em

atribuir a cada elemento do universo um número único para, depois, selecionar alguns destes elementos de forma casual”. Todos os elementos da população estudada fazem parte dessa amostra.

A pesquisa qualitativa representa para nós uma tentativa de compreender e analisar os leitores do Jornal Daqui. De acordo com Goldenberg (2000, p.49) “os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo pesquisado”. Minayo (1994, p.34) afirma que a pesquisa qualitativa “não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade”. Da mesma forma, Goldenberg (p. 14, 2007) diz que “na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição de uma trajetória etc Entretanto, achamos necessário estabelecer um quantitativo numérico que pudesse ser representativo. Escolhemos entrevistar 10 pessoas tendo por base os aspectos apresentados por Eisenhardt (1989 apud GIL, 2007, p.139).

A determinação do número de casos não pode ser feita a priori, a não ser quando o caso é intrínseco. O procedimento mais adequado para esse fim consiste no adicionamento progressivo de novos casos, até o instante em que se alcança a "saturação teórica", isto é, quando o incremento de novas observações não conduz a um aumento significativo de informações. Embora não se possa falar em um número ideal de casos, costuma-se utilizar de quatro a dez casos. Com menos de dez casos, é pouco provável que se gere uma teoria, pois o contexto da pesquisa pode ser inconsciente; com mais de dez casos, fica muito difícil lidar com a quantidade e complexidade das informações.

Em relação aos métodos ou procedimentos técnicos, o estudo utilizou o Estudo de Caso. Goldenberg (2000, p. 33) aponta que o Estudo de Caso não é uma técnica específica, “mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos”. E para nós possibilita a compreensão da realidade social de um determinado grupo em profundidade.

De acordo com o que foi exposto, o instrumento selecionado para realizar a coleta de dados foi a entrevista com o intuito de captar os sentimentos dos leitores do Jornal Daqui.

A Entrevista possibilita uma interação entre as pessoas, interação essa que é um elemento fundamental para o êxito da pesquisa.

De acordo com Richardson (2007, p.207) “a entrevista é um modo de comunicação no qual determinada informação é transmitida de uma pessoa a outra”. O tipo

de entrevista utilizada no trabalho foi a estruturada, com perguntas padronizadas. O meio de coleta dessas entrevistas foi gravador.

Por ser uma pesquisa qualitativa e pela quantidade de dados a serem analisados optou-se por entrevistar 10 pessoas em diferentes pontos da cidade em feiras livres, em pontos de ônibus, dentro de ônibus. Todas as entrevistas e as reações dos leitores foram analisadas e interpretadas. Através dessa metodologia foi possível conhecer melhor o leitor do jornal *Daqui*, e verificar se realmente esse jornal contribui para formação de leitores e para a inclusão informacional dos mesmos.

## 6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em 1702 surge o primeiro jornal diário do mundo, que era semelhante ao jornal dos dias de hoje e que trazia reportagens, poemas, novelas e notícias de um modo geral. Segundo Noblat, “Um jornal é, ou deveria ser, um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência”. (2008, p.21). Entretanto, não é bem assim que acontece; nesse sentido os jornalistas e editores muitas vezes privilegiam certo tipo de notícia e omitem outras em detrimento do interesse de algum grupo que detenha o poder. A linha editorial do jornal define como será publicada a notícia.

O Jornal Daqui surgiu em 2007, pertencendo à Organização Jaime Câmara (OJC). Com aproximadamente dois anos, é considerado como um dos jornais que mais crescem no país. Dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC) afirmam que o veículo também registrou crescimento de 31% em circulação no ano de 2009<sup>1</sup>. O jornal possui um formato de tablóide voltado para o público das classes “C”, “D” e “E”. O Jornal Daqui possui também uma plataforma multimídia popular regional que conta com a Rádio Daqui, na qual o ouvinte usa do jornal para solicitar músicas e enviar denúncias. Há também o Daqwitter-Canal, em que o leitor envia por meio de cupom anexo ao jornal as denúncias, comentários, críticas e elogios. O jornal sempre conta com a ajuda da população, procurando sempre saber a opinião do leitor. De acordo com Chartier, “Nos jornais, a diferença entre redator e leitor se desmancha quando o leitor se torna autor, graças às cartas dos leitores”(1998, p.84).

Segundo o diretor de negócios da Organização Jaime Câmara, Ronaldo Ferrante, a interatividade com o público é fundamental para o sucesso do jornal. Os locais de vendas do jornal são bem diversificados, como supermercados, bancas de revista, terminais de ônibus e alguns pontos estratégicos da cidade. De acordo com o editor do jornal Daqui, Luciano Martins, em relação ao conteúdo do jornal e aos assuntos abordados, ele nos revela que foi feita uma pesquisa de mercado com o público goiano para constatar suas preferências e suas antipatias, e se constatou que para o sucesso do jornal seria mais interessante a pluralidade de assuntos abordados.

O Jornal Daqui disponibiliza brindes para os seus leitores, esses brindes agregam valor ao jornal, que traz informações utilitárias, notícias de esporte, policiais, e sobre os famosos que atraem um público diversificado. Público que tem somente acesso a esse tipo de

---

<sup>1</sup> <http://www.vitrinepublicitaria.net/noticiasdomercado2.asp?menucodigo=5087>

suporte de informação, levando em conta o seu baixo custo (cinquenta centavos). A materialidade da notícia é importante e o contato físico com o papel é fundamental para grande parte da população que não tem acesso a outros recursos informacionais.

## 6.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

O problema de pesquisa que esse trabalho apresentou foi verificar se o Jornal Daqui é um meio de inclusão informacional e de acesso a leitura para as pessoas menos favorecidas financeiramente, sendo o objetivo desta pesquisa compreender os motivos que levam o leitor a adquirir esse jornal, todos os leitores entrevistados afirmaram que compram o jornal para adquirir informação.

*Ele tem uma linguagem fácil de entender, compro o Jornal para me informar e porque é barato. Sempre leio os jornais pela internet e gosto de livros de romances policiais. Os pontos negativos é que tem muitos anúncios, e positivo é que ele é barato tem a parte da piada que descontraí. (24 anos, ensino médio incompleto, estudante, entrevista 2011)*

Ao analisar as falas dos leitores do Jornal Daqui podemos comprovar que esses leitores não se restringem apenas ao jornal escrito, eles se interessam por outros tipos de leitura, como o noticiário que passa na televisão, revistas sobre assuntos variados, livros e leituras feitas no computador.

Todos os entrevistados se consideram leitores, uma grande parte dos entrevistados nos relatou que a partir da leitura do Jornal Daqui eles foram levadas a ler outros tipos de materiais, aguçando o interesse por outros meios informacionais.

*Não lia nada, só lia o jornal na televisão o Jornal Nacional. Ele dá mais curiosidade, ele é sem defeito e todo bom, a começar pelo preço. Há o conteúdo do jornal que é muito bom, pra melhorar só se fala mais sobre esporte, né?'''. (42 anos, comerciante, sétima serie, entrevista 2011)*

Quando perguntado o que eles gostariam que tivesse no Jornal para ele ficar melhor, a maioria respondeu que deveria ter mais notícias sobre emprego, sobre a cultura local; que deveria ter mais informações utilitárias, e mais notícias boas.

*Gosto das notícias de esporte, leio outros jornais e também livros, gosto de poesia, o que o jornal tem de bom são as notícias de esporte e o horóscopo, de ruim as notícias sensacionalistas que vêm logo na capa. Há também, às vezes uma notícia que te faz interessar por outro assunto em evidência. Gostaria que tivesse um pouco mais de cultura, cultura simples, autêntica, do dia a dia da população goianiense.(38 anos,policia! aposentado,ensino médio completo,entrevista 2011)*

Verificamos que os leitores do Jornal Daqui lêem as notícias do Jornal e sempre cometam com outras pessoas, ou seja, os leitores buscam informações para comunicar com outrem uma notícia, o Jornal Daqui promove a socialização das pessoas.

*Adquiro o Jornal por causa do preço e para saber sobre as notícias. Costumo comentar as notícias e as piadinhas interessantes que sempre têm, além das reportagens e notícias que me chamam a atenção no jornal. Eu procuro saber mais na internet. O bom do Jornal são as notícias interessantes e o preço, né? de ruim são as notícias muito reduzidas, ai tenho que pesquisar mais na internet , deveria ter no Jornal Daqui mais incentivo para população do que tragédia, e mais notícias boas.(31 anos, Auxiliar Administrativo,ensino fundamental incompleto,entrevista 2011)*

Uma grande surpresa para nos foi constatar que nenhum entrevistado expôs que compra o Jornal Daqui somente por causa dos brindes, apenas uma leitora nos relatou que guarda os selos do Jornal diariamente para trocar pelos brindes.

*Compro o Jornal por causa da notícia, ele é o mais barato, e por causa do selo também. Costumo ler livros, a leitura do jornal me despertou mais o gosto pela leitura. O bom é que ele é mais barato, tem as promoções, o ruim é que tem muitas falhas nas notícias, muito erro e, para ficar melhor, poderia ter mais piadinhas''. (26 anos, comerciante, oitava serie, entrevista 2011)*

Os relatos colhidos na pesquisa comprovam que o brinde de fato não é um elemento determinante para a grande popularidade do Jornal Daqui, e que há o interesse das pessoas pela leitura. O que falta é acesso, pois existem muitos leitores em potencial.

Nos depoimentos dos leitores do Jornal Daqui, fica evidente o conceito de leitura que se perpetua desde o nascimento da civilização. Quando perguntado o que é leitura, a maioria respondeu que é a base do conhecimento, usando outras palavras. Há o reconhecimento da leitura como algo muito importante para sua existência.

*A leitura é a base do conhecimento, né? O bom é que ele assim é pequenino, resumido, né? O ruim é que às vezes falta muito conteúdo, né? Para ficar melhor poderia ter mais notícias sobre assuntos da comunidade daqui de Goiânia, mais conteúdo de Goiânia. (37anos ensino médio, porteiro, entrevista 2011).*

Nas falas dos leitores do Jornal Daqui aparecem juízos de valores em relação ao que consideram como leitura “boa”, que para eles seria a leitura de bons livros. Alguns entrevistados, quando perguntados o que é leitura para eles, responderam que é ler bons livros, bons jornais. Percebe-se, como afirma Abreu (2001), que há um preconceito explícito nestas falas, preconceito imposto pelas mídias, que muita das vezes consideram como leitores somente uma pequena parte da população que lê certos livros, a esse respeito à pesquisadora e professor Marcia Abreu (2001, p.154) nos diz:

É leitor apenas aquele que lê os livros certos, os livros positivamente avaliados pela escola, pela universidade, pelos grandes jornais, por uma certa tradição de crítica literária, ainda que os critérios de avaliação, poucas vezes explicitados, estejam fortemente vinculados a noções particulares de valor estético, de cidadania, de conhecimento. Todos os demais escritos – mesmo os materialmente idênticos aos livros certos - são não-livros. Da mesma forma, aqueles que os lêem – embora leiam- são não-leitores, pois lêem Sabrina, lêem Paulo Coelho, lêem literatura popular. Por se organizarem em volta de objetos desvalorizados, essas leituras são apagem favor de uma literatura adas mítica.

Obtivemos os mesmos resultados semelhantes ao do trabalho realizado anteriormente pela Francisca Santos Bandeira, confirmando que os leitores do Jornal Daqui fazem uma leitura despreziosa, uma leitura livre sem obrigações de encontrar significados, como deveria ser a leitura nas palavras de Pennac (1993 apud BANDEIRA, 2009, p.50)

Há uma só condição para se reconciliar com a leitura: não pedir nada em troca. Não erguer nenhuma muralha fortificada de conhecimentos preliminares em torno do escrito. Não fazer a menor pergunta. Não passar o menor dever. Não acrescentar uma palavra àquelas das páginas lidas. Nada de julgamento de valor, nada de explicação de vocabulário, nada de análise de texto, nenhuma indicação biográfica... Proibir-se completamente “rodear o assunto” leitura presente. Ler e esperar. Não se força uma curiosidade, se desperta. Ler, ler e ter confiança nos olhos que se abrem, nas cabeças que se divertem na pergunta que vai nascer e que vai puxar outra pergunta.

Todas as pessoas entrevistadas se declararam leitoras. Podemos perceber que em algumas situações só faltava o acesso para se efetivar a leitura, pois são todos leitores em potencial. Os leitores do Jornal Daqui afirmaram que gostariam que tivesse mais informações no Jornal, se mostraram críticos em relação ao conteúdo do Jornal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre leitura são muito válidos para a desmistificação da leitura de massa, cuja legitimação é muito importante para o reconhecimento dos seus leitores enquanto cidadãos que possuem voz ativa e que buscam a sua representatividade na sociedade.

Esse trabalho foi iniciado indagando-se se o Jornal Daqui é um meio de inclusão informacional para as pessoas menos favorecidas financeiramente. Constatamos que sim, verificamos que o Jornal cumpre sua missão, que é a levar informação a todas as pessoas interessadas em adquirir informações. Ele possui preço acessível a toda população e contribui como incentivo a leitura na cidade Goiânia. Entretanto, constatamos que o público leitor do Jornal Daqui exige que o conteúdo seja melhorado.

À medida que a pesquisa avançou, os objetivos ficaram ainda mais claros. A partir da conversa com os leitores do Jornal Daqui podemos comprovar os resultados obtidos no trabalho realizado pela estudante de pedagogia Francisca Santos Bandeira que em seu trabalho realizou uma pesquisa junto aos leitores do Jornal Daqui, evidenciando que “Ao serem perguntados por que lêem, disseram todos que para ficarem informados, para se distraírem, para adquirir conhecimentos. Por isso lêem o Jornal Daqui, Revistas, livros”(2009, p.42).

A apresentação da leitura despreziosa espontânea traz muitos benefícios para os leitores do Jornal Daqui, os incentiva a fazer outras leituras de gêneros diferentes, como o de literatura, poesia, e ficção. Nesta pesquisa realizada em Goiânia fica manifesto que o Jornal Daqui leva os leitores a buscarem outras leituras, o que comprova que as pessoas menos favorecidas financeiramente têm o hábito de ler sim, ou seja, não há nas pessoas um desinteresse com relação à leitura e sim falta de acesso. Neste trabalho ficou evidente que o preconceito por certos tipos de leitura é totalmente inútil e sem propósito.

Nós propusemos identificar quem são os leitores do Jornal Daqui, e descobrimos que os leitores do Jornal Daqui são trabalhadores na maioria os casos, além de dependentes do transporte público. São pessoas humildes que muitas das vezes não têm acesso a outro meio de informação.

Analisamos se o jornal colabora para bagagem cultural do leitor. Podemos afirmar que sim, que o faz através das notícias sobre diversidades e cultura. Propusemo-nos verificar se o Jornal contribui para a busca de outras leituras, comprovamos que sim. Todos os entrevistados, quando perguntados se o Jornal Daqui os influencia a fazer outras leituras,

responderam afirmativamente. Através das entrevistas realizadas podemos descobrir todos os objetivos traçados.

Por fim, o tema Leitura é muito rico e deve ser explorado pelos educadores de um modo geral para acabar com a tradição, ensinada nas escolas, que vê a questão da leitura por meio apenas do livro, esquecendo-se dos outros suportes informacionais. Esta pesquisa é, dessa forma, mais um esforço neste sentido de divulgar outros meios de leitura.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Circulação de livros entre Europa e América. **Polifonia**, Cuiabá: Editora UFMT. v14, 2007.

ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB). São Paulo: Fapesp, 1999.

ABREU, Márcia. Diferenças e Desigualdade: Preconceitos em Leitura. In: MARINHO, Marildes (Org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Belo Horizonte, MG: Ceale, 2001, p.139-157.

AZEREDO, José Carlos de. O texto: suas formas e seus usos. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; SANTOS, Leonor Werneck (Orgs.). **Estratégias de Leitura: Texto e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BANDEIRA, Francisca Santos. **Jornal Daqui: leitura e Leitores**. Goiânia. 2009. 55 p. Monografia (conclusão do curso de pedagogia). Faculdade e Educação, Universidade Federal de Goiás.

CARVALHO, Kátia de. Disseminação da informação e da biblioteca: passado, presente e futuro. **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 9-27

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; Gutschow, Cláudia Regina Danelon; Capovilla, Fernando César. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, n.6, p.13-26, fev. 2004.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: 1 A arte de fazer**. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

CHATIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita: historia e atualidade**. Minas Gerais: Autentica, 2007.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Editora UNESP, 1998, p.160.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. A opção pela literatura de massa: simples lazer, ou alienação? **Investigación Bibliotecológica**, México, v.14, n.28, p.166-177, jun.2000.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Lazer, leitura de romances e imaginário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.1117-123, jan/jun.2001.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Reflexões sobre o gosto na escola da leitura de lazer: desfazendo preconceitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000. Porto Alegre: **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte da pesquisa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação tendências para o novo milênio**. Brasília, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia científica .4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MELO, Orlinda Carrijo. **A invenção da cidade**: leitura e leitores. Goiânia: Editora UFG, 2007.

MENEZES, Lucas Costa. **A relação entre Jornalismo e o Marketing**: Estudo de caso do Jornal Daqui. Goiânia, 2010. 30p. Monografia (Bacharel em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo). Faculdade Araguaia.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.183-193, set.dez. 2006.

ROBERTO, Juliana. Segs: Portal nacional. **Jornal Daqui, de Goiânia, completa 3 anos e lança nova ferramenta interativa**. Disponível em: <[http://www.segs.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8455:jornal-daqui-de-goiania-completa-3-anos-e-lanca-nova-ferramenta-interativa&catid=50:cat-demais&Itemid=331](http://www.segs.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8455:jornal-daqui-de-goiania-completa-3-anos-e-lanca-nova-ferramenta-interativa&catid=50:cat-demais&Itemid=331)>. Acesso em: 19 de nov. 2010.

SANTOS, Elisângela Marina dos; Duarte, Elizabeth Andrade; Prata, Nilson Vidal. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. **Perspectivas em Ciência da Infomação**, Brasília, v.13, n.3, p.208-222, set.dez. 2008.

SANT' ANNA, Affonso Romano de. et al. **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & Realidade Brasileira**. 2.ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985. 104p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertações**. 3.ed. ver. E atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em : 01 jun. 2011.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.20, n.2, p.149-160, jun./dez. 1991.

VITRINE publicitária. net. **Jornal Daqui, de Goiás, bate recordes em setembro**. Disponível em: <<http://www.vitrinepublicitaria.net/noticiasdomercado2.asp?menucodigo=5087>>. Acesso em: 19 nov. 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do Livro, Fim dos Leitores?** São Paulo, SENAC São Paulo, 2001.

**APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS**

1- Qual a sua idade?

2- Qual a sua escolaridade?

3- Qual a sua profissão?

4- Você se considera leitor?

5- O que você considera como leitura?

6- O que é um bom jornal ou um bom livro?

7- Você já frequentou alguma biblioteca pública?  
Se sim

8- Qual biblioteca você já frequentou?

Se não

9- Porque você nunca frequentou uma biblioteca pública?

10- Você acha o Jornal Daqui de fácil leitura?

11- O que te motivou a comprar o Jornal Daqui?

12- Você costuma conversar sobre o que leu com alguém?

13- Antes de surgir o Jornal Daqui você costumava fazer outros tipos de leitura?  
Se sim, quais?

14- A partir da leitura do Jornal Daqui, ele te levou a fazer outras leituras?

15- Quais são os pontos negativos e positivos do Jornal?

16- O que você gostaria que tivesse no jornal Daqui?

**APÊNDICE B- ENTREVISTA**

## TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA- 1

## ENTREVISTA REALIZADA NA RUA

Esdra: Boa tarde!

Entrevistado: Boa tarde

Esdra: Qual a sua idade?

Entrevistado: 52 anos

Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: quarta serie primário

Esdra: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Auxiliar de Serviços Gerais

Esdra: Você se considera leitora?

Entrevistado: Considero

Esdra: O que você considera como leitura?

Entrevistado: Há ler um bom jornal, ler um bom livro

Esdra: Você já freqüentou alguma biblioteca publica?

Entrevistado: Não nunca freqüentei

Esdra: O que te motivou a comprar o Jornal Daqui?

Entrevistado: Há que e mais barato, mais acessível para as pessoas de baixa renda

Esdra: Você costuma conversar sobre o que leu com alguém?

Entrevistado: Costumo comentar

Esdra: Antes de surgir o jornal Daqui, você costumava fazer outros tipos de leitura?

Entrevistado: Sim ne sempre leio a bíblia e livros evangélicos

Esdra: O que você acha que tem de bom ou ruim no Jornal Daqui?

Entrevistado: É um Jornal informativo né, você pode ler sobre emprego, pode ler sobre concurso sobre o que ta acontecendo na cidade isso e o bom que você fica sabendo de tudo né

Esdra: E o ruim?

Entrevistado: O ruim é que ele tem pouca noticia deveria ter mais

Esdra: Então tá bom, obrigada.

## APÊNDICE C- ENTREVISTA

### TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA-2

#### ENTREVISTA REALIZADA NO ÔNIBUS

Esdra: Boa noite

Entrevistado: Boa noite

Esdra: Qual a sua idade?

Entrevistado: 31 anos

Esdra: Qual e a sua escolaridade?

Entrevistado: fundamental

Esdra: E sua profissão?

Entrevistado: Auxiliar Administrativo

Esdra: Você se considera leitor?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que você considera como leitura?

Entrevistado: Leitura, por exemplo, um jornal, um livro, revistas né muito principalmente bons livros, tudo e leitura

Esdra: O que e um bom livro?

Entrevistado: O que contém um conteúdo, uma historia interessante

Esdra: Você já frequentou alguma biblioteca pública?

Entrevistado: Não

Esdra: Porque você nunca frequentou uma biblioteca pública?

Entrevistado: Falta de tempo mesmo, no tempo em que eu estudava num ia não

Esdra: Você acha o Jornal Daqui de fácil leitura, fácil entendimento?

Entrevistado: E sim

Esdra: O que te motivou a comprar o Jornal Daqui, porque você o compra?

Entrevistado: O preço

Esdra: Você costuma conversar sobre o que leu com alguém?

Entrevistado: Sim comento as noticias,as piadinhas interessante

Esdra: Antes do Jornal Daqui você costumava fazer outros tipos de leitura?

Entrevistado: Alguns livro ne, mais jornal principalmente

Esdra: A partir da leitura do Jornal Daqui, ele te levou a fazer outras leituras?

Entrevistado: Sim tem as reportagens a noticia no jornal e procuro saber mais na internet

Esdra:O que você acha que tem de bom no jornal e de ruim?

Entrevistado: O bom e tem as noticias interessantes e o preço ne e uma coisa ótima agora de ruim muito reduzido as noticias ne ai a gente tem que pesquisar mais coisa

Esdra: O que você gostaria que tivesse no Jornal?

Entrevistado: Mais incentivação pra população do que tragédia

Esdra: Mais noticias boas?

Entrevistado: E mais noticias boas

Esdra: Obrigada pelas informações

Entrevistado: De nada

**APÊNCIDE D- ENTREVISTA**

## TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA-3

## ENTREVISTA REALIZADA NO PONTO DE ÔNIBUNS

Esdra: Boa tarde

Entrevistado: Boa tarde

Esdra: Qual a sua idade?

Entrevistado: 23

Esdra: Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: Ensino médio completo

Esdra: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Recepcionista

Esdra: Você se considera leitor?

Entrevistado: Sim!

Esdra: O que você considera como leitura?

Entrevistado: Tudo que transmite informação

Esdra : Você já frequentou alguma biblioteca pública?

Entrevistado: Já

Esdra: Qual?

Entrevistado: A do setor universitário, da praça

Esdra: Você acha o Jornal Daqui de fácil leitura?

Entrevistado: Sim de fácil leitura, de fácil entendimento e de fácil acesso

Esdra: O que te motivou a comprar o Jornal Daqui?

Entrevistado: O valor, que e um valor acessível pra todo mundo, classificação di ne

Esdra: Você costuma conversar sobre o que leu com alguém?

Entrevistado: Sim

Esdra: Antes de surgir o Jornal Daqui você costumava fazer outros tipos de leitura?

Entrevistado: Apenas de livro

Esdra: A partir da leitura do Jornal Daqui, ele te incentivou a fazer outras leituras?

Entrevistado: Sim, porque a gente lendo o jornal, você consegue ler outras coisas ne que as vezes você já queria ler e não sabia onde achar ou procurar

Esdra: O que você acha que tem de bom e de ruim no Jornal?

Entrevistado: Eu acho que tem pouco assim a quantidade mesmo de informação e pouca, e o bom e por que e um valor bem acessível mesmo, pra qualquer pessoa ler porque cinqüenta centavos qualquer coisa que você compra sobra cinqüenta centavos da pra você compra um jornal ne

Esdra: O que você gostaria que tivesse no Jornal Daqui?

Entrevistado: Que falta? Eu acho assim mais informação sobre trabalho porque o que quase todo mundo que le jornal acaba lendo a matéria mais quase a finalidade de todos e buscar trabalho mesmo ne ainda mais essa crise que ta eu acho que e isso deveria ter mais informações sobre trabalho como adquirir trabalho aonde procurar

Esdra: Esta bom obrigada

Entrevistado: De nada

**APÊNDICE E- ENTREVISTA**

## TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA-4

## ENTREVISTA REALIZADA NO BAIRRO JARDIM CARAVELAS

Esdra: Qual a sua idade?

Entrevistado: 37

Esdra: Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: ensino médio

Esdra: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Porteiro

Esdra: Você se considera leitor?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que você considera como leitura?

Entrevistado: A base do conhecimento né

Esdra: Você já freqüentou alguma biblioteca?

Entrevistado: sim

Esdra: Qual?

Entrevistado: A da Federal

Esdra: Você acha o Jornal Daqui de fácil leitura?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que te motivou a comprar o Jornal Daqui?

Entrevistado: E barato

Esdra: Você costuma conversar sobre o que leu com alguém?

Entrevistado: Sim

Esdra: Antes de surgir o Jornal Daqui você costumava fazer outros tipos de leitura?

Entrevistado: Sim

Esdra: Quais?

Entrevistado: O popular o Diário

Esdra: A partir da leitura do Jornal Daqui, ele te levou a fazer outras leituras?

Entrevistado: Não

Esdra: O que você acha de bom e de ruim no Jornal?

Entrevistado: de bom e que ele assim e pequenino resumido né, ruim e que às vezes falta muito conteúdo né

Esdra: O que você acha que deveria ter no Jornal que não tem?

Entrevistado: Uai ter mais notícias sobre assuntos da comunidade aqui de Goiânia mais conteúdo de Goiânia.

Esdra: Obrigada

Entrevistado: De nada

**APÊNDICE F- ENTREVISTA****TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA-5****ENTREVISTA REALIZADA NO PONTO DE ÔNIBUS**

Esdra: Qual a sua idade?

Entrevistado: 44

Esdra: Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: Segundo grau

Esdra: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Funcionaria pública

Esdra: Você se considera leitora?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que você considera como leitura?

Entrevistado: As coisas que trazem informação

Esdra: Você já frequentou alguma biblioteca pública?

Entrevistado: Já

Esdra: Qual?

Entrevistado: Ixe tem tantos anos que eu nem lembro mais, na época em que eu estudava

Esdra: Você acha o Jornal Daqui de fácil leitura?

Entrevistado: Acho, acho

Esdra: O que te motivou a comprar o Jornal Daqui?

Entrevistado: Há eu gosto do horóscopo por causa do valor também gosto das notícias

Esdra: Você costuma conversar sobre o que leu com alguém?

Entrevistado: Com certeza

Esdra: Antes de surgir o Jornal Daqui você costumava fazer outros tipos de leitura?

Entrevistado: Não só mesmo na internet que a gente le as notícias né

Esdra: A partir da leitura do Jornal Daqui, ele te levou a ler outras coisas?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que você acha de bom e de ruim no Jornal?

Entrevistado: De bom as informações de ruim e que tem crime demais

Esdra: O que você gostaria que tivesse no Jornal Daqui?

Entrevistado: Coisas mais interessantes, falar mais sobre a saúde, mais sobre as crianças de se droga, um incentivo aos políticos pra eles abrirem mais lugares pra internar as pessoas dar uma ajuda melhor pros pais um apoio melhor pros pais eu gostaria que eles abrangessem mais isso daí que são coisas mais interessantes ne os velhos judiados demais na rua ne os filhos desprezando essas crianças que se drogam dormindo nas calçadas que a gente vê acho que eles deveriam dar mais atenção a esses assuntos da sociedade

Esdra: Muito obrigado

Entrevistado: De nada

**APÊNDICE G- ENTREVISTA**

## TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA- 6

## REALIZADA NO TERMINAL DE ÔNIBUNS

Esdra: Boa tarde!

Entrevistado: Boa tarde

Esdra: Qual a sua idade?

Entrevistado: 26 anos

Esdra: Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: Oitava série

Esdra: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Comerciante

Esdra: Você se considera leitora?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que você considera como leitura?

Entrevistado: Há tudo que é escrito

Esdra: Você já frequentou alguma biblioteca pública?

Entrevistado: Não

Esdra: Por quê?

Entrevistado: Nunca tive interesse

Esdra: Você acha o Jornal Daqui de fácil leitura?

Entrevistado: Mais ou Menos

Esdra: O que te motivou a comprar o Jornal Daqui?

Entrevistado: É por causa da noticia ele é o mais barato e por causa do selo também

Esdra: Você costuma conversar sobre o que leu com alguém?

Entrevistado: Costumo

Esdra: Antes de surgir o Jornal Daqui você costumava fazer outros tipos de leitura?

Entrevistado: So de livro

Esdra: A partir da leitura do Jornal Daqui ele te levou a fazer outras leituras?

Entrevistado: Assim eu to lendo mais

Esdra: O que você acha que tem de bom e de ruim no Jornal?

Entrevistado: Bom e que ele e barato tem as promoção e ruim e que tem muitas falhas nas notícias, muito erro

Esdra: O que você gostaria que tivesse no Jornal Daqui?

Entrevistado: Há mais piadinhas

Esdra: Obrigada

Entrevistado: De nada uai

## APÊNDICE H- ENTREVISTA

### TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA- 7

#### ENTREVISTA REALIZADA NO ÔNIBUS

Esdra: Boa tarde!

Entrevistado: Boa tarde

Esdra: Qual a sua idade?

Entrevistado: 42

Esdra: Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: Tenho a sétima

Esdra: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Vendedor

Esdra: Você se considera leitor?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que você considera como leitura?

Entrevistado: Leitura e todo jornal, o noticiário ne

Esdra: Você já frequentou alguma biblioteca pública?

Entrevistado: Não

Esdra: Por quê?

Entrevistado: Há nunca tive interesse nem tempo

Esdra: Você acha o Jornal Daqui de fácil leitura?

Entrevistado: Fácil, muito fácil melhor jornal que tem do povão

Esdra: O que te motivou a comprar o Jornal Daqui?

Entrevistado: O preço, eu encontro em qualquer padaria

Esdra: Você costuma comentar sobre o que leu com alguém?

Entrevistado: Comento so as noticias

Esdra: Antes de surgir o Jornal Daqui você costumava fazer outros tipos de leitura?

Entrevistado: Não lia nada, so lia o jornal na televisão o Jornal Nacional

Esdra: A partir da leitura do jornal, ele te levou a fazer outras leituras?

Entrevistado: E da mais curiosidade

Esdra: O que tem de bom e de ruim no Jornal?

Entrevistado: Ele e sem defeito e todo bom a começar pelo preço

Esdra: O que você acha que deveria ler no Jornal para ficar melhor?

Entrevistado: Há o conteúdo do jornal e muito bom, so se fala mais sobre esporte ne.

Esdra: Esta bem obrigada

Entrevistado: De nada

**APÊNDICE J- ENTREVISTA****TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA- 8****ENTREVISTA REALIZADA EM UMA FEIRA LIVRE**

Esdra: Boa tarde!

Entrevistado: Boa tarde

Esdra: Qual a sua idade?

Entrevistado: 38 anos

Esdra: Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: Ensino médio completo

Esdra: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Militar aposentado

Esdra: Você se considera leitor?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que você considera como leitura?

Entrevistado: Leitura e buscar o conhecimento de modos diferentes como no jornal

Esdra: Você já frequentou alguma biblioteca pública?

Entrevistado: Sim

Esdra: Qual?

Entrevistado: Marieta Teles Machado, e a da Praça Cívica

Esdra: Você acha o Jornal Daqui de fácil leitura?

Entrevistado: Sim muito fácil uma leitura simples voltada ao povo

Esdra: O que te motivou a comprar o Jornal Daqui?

Entrevistado: Gosto das notícias de esporte

Esdra: Você costuma conversar sobre o que leu com alguém?

Entrevistado: Às vezes sim

Esdra: Antes de surgir o Jornal Daqui você costumava fazer outros tipos de leitura?

Entrevistado: Sim, leio outros jornais e também livros, gosto de poesia

Esdra: O que você acha que tem de bom e de ruim no Jornal?

Entrevistado: De bom as notícias de esporte e o horóscopo, de ruim as notícias sensacionalistas que vem logo na capa

Esdra: A partir da leitura do Jornal Daqui, ele te levou a fazer outras leituras?

Entrevistado: Há também, as vezes aparece uma notícia que te faz interessar por outro assunto em evidencia

Esdra: O que você gostaria que tivesse no Jornal Daqui?

Entrevistado: Gostaria que tivesse um pouco mais de cultura, cultura simples autentica do dia a dia da população goianiense

Esdra: Muito bem, obrigada

Entrevistado: De nada

**APÊNDICE I- ENTREVISTA****TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA- 9****ENTREVISTA REALIZADA EM UMA FEIRA LIVRE**

Esdra: Boa tarde!

Entrevistado: Boa tarde

Esdra: Qual e a sua idade?

Entrevistado: 24 anos

Esdra: Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: Ensino superior incompleto

Esdra: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Estudante

Esdra: Você se considera leitora?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que você considera como leitura?

Entrevistado: E quando você Le algum material escrito

Esdra: Você já frequentou alguma biblioteca publica?

Entrevistado: Sim

Esdra: Qual?

Entrevistado: Pio Vargas que fica na praça cívica

Esdra: Você acha o Jornal Daqui de fácil leitura?

Entrevistado: Sim,ele tem uma linguagem fácil de entender

Esdra: O que te motivou a comprar o Jornal Daqui?

Entrevistado: Pelo preço

Esdra: Você costuma conversar sobre o que leu com alguém?

Entrevistado: Sim

Esdra: Antes de surgir o Jornal Daqui você costumava fazer outros tipos de leitura?

Entrevistado: Sim

Esdra: Quais?

Entrevistado: Sempre leio os jornais pela internet, e gosto de livros de romances policiais

Esdra: A partir da leitura do Jornal Daqui, ele te levou a fazer outras leituras?

Entrevistado: Não

Esdra: Quais são os pontos negativos e positivos do jornal?

Entrevistado: Os pontos negativos e que tem muitos anúncios, e positivo e que ele e barato tem a parte da piada que descontraí e que e barato

Esdra: O que você gostaria que tivesse no Jornal Daqui?

Entrevistado: Por mim ta bom

**APÊNDICE J- ENTREVISTA**

## TRANSCRIÇÃO ENTREVISTA -10

## ENTREVISTA REALIZADA EM UM TERMINAL DE ÔNIBUNS

Esdra: Bom dia

Entrevistado: Bom dia

Esdra: Qual a sua idade?

Entrevistado: 25 anos

Esdra: Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: Ensino superior incompleto

Esdra: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Estagiário

Esdra: Você se considera leitor?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que você considera como leitura?

Entrevistado: Jornais informativos livros

Esdra: Você já frequentou alguma biblioteca publica?

Entrevistado: Sim

Esdra: Qual?

Entrevistado: Marieta Teles

Esdra: Você acha o Jornal Daqui de fácil leitura?

Entrevistado: Sim

Esdra: O que te motivou a comprar o Jornal Daqui?

Entrevistado: Curiosidade, vagas de emprego

Esdra: Você costuma conversar sobre o que leu com alguém?

Entrevistado: Sim

Esdra: Antes de surgir o Jornal Daqui você costumava fazer outros tipos de leitura?

Entrevistado: O popular, Diário da manha

Esdra: A partir da leitura do Jornal Daqui, ele te levou a fazer outras leituras?

Entrevistado: Não

Esdra: Quais são os pontos negativos e positivos do Jornal?

Entrevistado: Baixa diagramação conteúdos com erro de português, positivo e que leva informação para todas as pessoas

Esdra: O que você gostaria que tivesse no Jornal Daqui?

Entrevistado: Sobre economia sobre emprego e capacitação profissional